



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

TENDÊNCIA PARNASIANA NA LINGUAGEM POÉTICA DE ANTÓNIO FEIJÓ E ALBERTO DE OLIVEIRA

11

Thallyta Rios

thalitaatendenteoi@gmail.com

Weslei Monteiro dos Santos

monteiro2k24@gmail.com

Márcia Maria de Melo Araújo

marcia.araujo@ueg.br

O objetivo desta comunicação é, a partir da disciplina Literaturas de Língua Portuguesa III, compreender as manifestações literárias em Língua Portuguesa, estabelecendo uma conexão entre as produções literárias de Portugal e do Brasil. Para isso, buscamos entender a importância e as inter-relações entre as características estéticas da literatura produzida em ambos os países, considerando o contexto social e político em que foram criadas. Optamos por focar no movimento literário conhecido como Parnasianismo. No contexto de Portugal, o Parnasianismo foi introduzido pelo poeta João Penha e surgiu como uma oposição ao Romantismo, buscando uma poesia mais objetiva, formal e estética, afastando-se do sentimentalismo exagerado. Já no Brasil, o movimento ganhou força na década de 1870, com debates acalorados entre defensores do Romantismo e apoiadores do Realismo e Parnasianismo, como ficou evidente na polêmica publicada no Diário do Rio de Janeiro. Com base nesses aspectos, selecionamos dois autores e seus poemas para ilustrar essas manifestações literárias em Língua Portuguesa: António Feijó, com seu poema "Fábula antiga", representando a estética parnasiana em Portugal, e Alberto de Oliveira, com "Vaso Chinês", que também reflete as características desse movimento no Brasil. A fundamentação teórica contou com estudos de autores como Abala Junior e Campedelli (2001), Moisés (2005) e Bosi (2017), que ajudaram a contextualizar e aprofundar a compreensão dessas manifestações literárias. Como resultado, observamos que António Feijó e Alberto de Oliveira apresentam uma poesia que é objetiva, formal e estética, afastando-se do sentimentalismo exagerado. Além disso, ambos refletem o movimento parnasiano, cada um com características peculiares que, juntas, sintetizam bem esse movimento literário. Este trabalho é produto parcial do projeto de pesquisa “Leitura, Literatura e Práticas de Ensino numa Perspectiva Intercultural”, desenvolvido com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás. Também é produto do Grupo de Estudo e Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELLP), certificado pelo CNPq/UEG.

Palavras-chave: Literatura; Parnasianismo; António Feijó; Alberto de Oliveira



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

ENTRE RUÍNAS E SILÊNCIOS: UM ESTUDO DE DENTES NEGROS, DE ANDRÉ DE LEONES.

12

Geovanna Machado de Oliveira
geovanna.oliveira@aluno.ueg.br

Wendel de Souza Borges
wendelborges709@gmail.com

Esta comunicação tem por objetivo discutir as manifestações do mal nas relações afetivas presentes na literatura sombria brasileira de André de Leones, cujo romance Dentes Negros (2011), se insere no contexto contemporâneo do dark romance, subvertendo a figura clássica do mal ao situá-lo no cotidiano, especialmente na intimidade das relações humanas. A escolha desta obra como corpus, justifica-se por sua representação corrosiva dos vínculos afetivos e da banalização do mal nas experiências emocionais dos personagens, revelando como o mal se insinua nos gestos habituais, no silenciamento e nas tentativas fracassadas de amar. Este estudo propõe investigar como o mal se manifesta no íntimo dos sujeitos, evidenciando dinâmicas de dominação, desencanto e destruição emocional. A análise se apoia nos conceitos da banalidade do mal, de Hannah Arendt; nas críticas ao amor romântico de bell hooks; e nas noções de transgressão erótica de Georges Bataille. Metodologicamente, adota-se uma abordagem hermenêutica com ênfase na dimensão simbólica, afetiva e narrativa da obra. Dentes Negros constrói uma narrativa onde o mal não é um monstro externo a ser combatido, mas uma presença difusa e cotidiana, que se manifesta no corpo das relações. No romance sombrio, não há redenção: o afeto se torna um campo minado, e amar, um mal e um risco inevitável.

Palavras-chave: Literatura sombria; Intimidade e Afeto; Banalidade do Mal.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

PRESENÇAS E PERSISTÊNCIAS MEDIEVAIS: A ERRÂNCIA DE UMA LENDA NA OBRA DE MARANHÃO SOBRINHO

Wendel de Souza Borges
wendel.borges@ueg.br

13

O intuito desta comunicação é o de elucidar a origem e a permanência do mito judaico-cristão do Judeu Errante na obra do escritor maranhense José Américo Augusto Olímpio Cavalcanti dos Albuquerque Maranhão Sobrinho. Engendrado na Idade Média, o mito do Judeu Errante, cujo registro primevo consta na obra Flores Historiarum (1237), do monge beneditino, Roger de Wendover, situa-se anteriormente em tradições ligadas à oralidade e às crenças cristãs; e, uma vez difundido por meio das pregações religiosas incitava o medo e o ódio aos judeus, sendo, portanto, representativo da diáspora empreendida pelo povo judeu na Europa medieval após o recrudescimento das Cruzadas no século XII. Outrossim, deve-se abordar a persistência desse mito e de elementos do medievo hodiernamente na literatura brasileira, assim como a sua estreita ligação com a dispersão judaica pós Segunda Guerra, e ainda, com os povos oprimidos, marginalizados e refugiados de diversas nacionalidades que açulados à migração, seja pela miséria, seja pelo belicismo empreendido na contemporaneidade, cumprem a sua errância, sem paradeiro, sem descanso; e, para efetivar esse intuito, nos pautaremos em autores como Luís da Câmara Cascudo (2000); Carlo Ginzburg (2006); Hilário Franco Júnior (2008); Jean Delumeau (2009); Jacques Le Goff (2013); Maria Luiza Tucci Carneiro (2014); Kenia Pereira de Almeida (2014); Giancarlo Lacerenza (2017), dentre outros. Assim, busca-se ter em vista a comprovação de que, por meio do imaginário e da representação, o mito medieval judaico-cristão do Judeu Errante permanece ativo, dentre outros suportes, na mentalidade e na literatura brasileira do século XX.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Judeu Errante; Idade Média; Maranhão Sobrinho.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

A CONTRIBUIÇÃO DE MÁRIO DE ANDRADE PARA O MOVIMENTO MODERNISTA: ANÁLISE DE ALGUNS DE SEUS POEMAS À LUZ DO PROJETO MODERNISTA

14

Maria Eduarda Pereira Cordeiro

eumesmari18@gmail.com

Maria Aparecida Barros

maria.barros@ueg.br

Ao pensar no Movimento Modernista, é inegável como Mário de Andrade foi um poeta de grande relevância para esse momento de rompimento com as tradições literárias no Brasil. Assim, esta comunicação visa analisar poemas de Mário de Andrade à luz das ideias modernistas, postas em execução a partir de Oswald de Andrade e Mário de Andrade, principalmente. Os poemas a serem considerados para análise serão: o recorte “Eu nem sei si vale a pena”, “Ode ao burguês” e “Moça linda bem tratada”, retirados dos livros *Paulicéia Desvairada* (1922) e *Lira Paulistana* (1945). Os três poemas retratam características do modernismo, como críticas sociais e ironia, além do emprego de uma linguagem mais próxima da fala do brasileiro. Em "Moça linda bem tratada", Andrade faz críticas a quatro figuras que retratam a elite brasileira, um traço bastante presente em seus poemas. Em "Ode ao Burguês", essa crítica à elite é retratada de forma ainda mais forte, quase como um chamado para uma luta contra essa classe, vista como responsável pela estagnação do país. A análise contará com as perspectivas de João Luiz LAFETÁ. A crítica e o modernismo, 1930. Mário de ANDRADE. O movimento modernista, 1942 e Alfredo BOSI. O movimento modernista de Mário de Andrade, 1972.

Palavras-chave: Mário de Andrade; Modernismo; Poesia Brasileira



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

LITERATURA GOIANA: RESPINGOS DA RENOVAÇÃO LITERÁRIA EM GOIÁS NAS OBRAS DE HELENO GODOY

15

Ana Clara Machado Gomes

annaklaramachadogomes123blah@gmail.com

Maria Aparecida Barros

maria.barros@ueg.br

A proposta desta comunicação é apresentar a literatura goiana desde os primórdios até os dias atuais, para isso, faremos um recorte desses períodos dando ênfase ao GEN (Grupo de Novos Escritores), que impulsionou a cultura e inovou as Letras em Goiás, destacando como o poeta goiano Heleno Godoy foi influenciado por essas mudanças em parte de suas obras literárias. Godoy foi um dos poetas que fez parte do movimento literário em Goiás, ampliando os horizontes e inovando nas técnicas de linguagem e nas possibilidades de inventar e reinventar, a partir da participação no GEN, considerado o “sopro de renovação” para que as letras goianas assumissem uma cara nova (Teles, 1964). Para atingir tal objetivo, traçaremos brevemente um panorama dos 6 períodos em que a literatura foi se construindo até chegar aos dias atuais, conforme Teles (1985) e Vaz (2000), com o fito de destacar as motivações que levaram o Grupo de Escritores Novos (GEN) a lutarem e irem em busca dessa renovação. Nesse ínterim, serão abordados, sob a forma de ilustração, alguns poemas dos livros *A Casa e a Árvore De Sombra Amarela*, nos quais há evidências dessas inovações por meio das (re) configurações da voz poética; paralelo a isso, analisaremos a estética de algumas poesias dos períodos anteriores. A metodologia adotada é bibliográfica e a análise crítica. Com essa comunicação esperamos dar destaque à poesia de um dos maiores nomes de Goiás na atualidade. Assim como o mundo conhece Cora Coralina e suas ricas obras, também deve conhecer Heleno Godoy e a vasta gama de poetas goianos. Essa pesquisa integra o plano de trabalho de Iniciação Científica, afiliado ao projeto intitulado “Poesia goiana moderna e contemporânea: ensino e estudos críticos”, fomentado pela pró-reitoria de pesquisa da Universidade Estadual de Goiás.

Palavras-chave: Goiás; Renovação; Grupo de Escritores Novos (GEN); Heleno Godoy; Estudos de poesia.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

EXPERIMENTALISMO, URBANIDADE E MIMESIS NA POESIA DE DHEYNE DE SOUZA.

16

Keully Cesário Vaz
vazkeully@gmail.com
Maria Aparecida Barros
maria.barros@ueg.br

A presente comunicação integra o Programa de Iniciação Científica (IC) da Universidade Estadual de Goiás, filiado ao projeto de pesquisa intitulado “Poesia Goiana Moderna e Contemporânea: ensino e estudos críticos”. É nosso objetivo investigar a linguagem, a representação da cidade e da realidade histórica na poesia de Dheyne de Souza, a partir da leitura crítica dos poemas: “Memória”; “Domingo, 17 de abril de 2016” e “estou no Limiar”. Outrossim, é nosso propósito destacar a relação de urbanidade com a mimesis, via emprego de uma linguagem experimental. A obra Lâminas, de Dheyne de Souza, apresenta temas que dialogam com a realidade social e política contemporânea, tornando-se um objeto de investigação literária profícuo. Essa pesquisa utiliza como metodologias a revisão bibliográfica e a análise crítica e está fundamentada em estudos de autores como Alfredo Bosi (2000) que em Poesia resistência discute como a poesia pode servir como um instrumento de enfrentamento contra sistemas opressores. Ele argumenta que, em momentos de crise política e social, os poetas expressam formas de resistência, tendo na linguagem um recurso poderoso. Gilberto Mendonça Teles (1985), em A poesia em Goiás, traça um panorama da produção poética goiana, analisando suas origens, evolução e características marcantes ao longo dos séculos XIX e XX, destacando como a poesia goiana se insere no cenário nacional, enfatizando suas particularidades estilísticas e temáticas. Para Wilton Cardoso (2020), a poesia de Dheyne de Souza é, ao mesmo tempo, densa e util, experimental e expressiva. Além de Bosi (2000), Teles (1985) e Cardoso (2020), esse trabalho considera as contribuições de Salomão Sousa (2024). As rupturas bruscas no campo da linguagem, o emprego de metáforas inusitadas e a ausência de pontuação estão entre os experimentalismos praticados pela poetisa. Ademais, percebe-se que a cidade retratada na poética de Dheyne de Souza é um convite à reflexão sobre o quanto o espaço urbano massifica e homogeneíza seus habitantes, tornando-os parte do concreto citadino. O estudo da obra Lâminas pode oferecer novas abordagens críticas sobre os elementos estilísticos, temáticos e formais presentes em sua produção, enriquecendo o debate sobre literatura regional e nacional, evidenciando como a autora utiliza elementos de experimentação e inovação em sua escrita, explorando urbanidade e realidade, o que pode ser relevante para discussões sobre as tendências da poesia moderna, já que aponta como a poesia pode se posicionar enquanto elemento de enfrentamento a períodos de crise e diversidade, contribuindo para debates acadêmicos sobre literatura e sociedade. Por fim, o levantamento de poetas goianos da década de 1960 e a construção de um panorama da poesia goiana podem servir de base para futuras investigações sobre a literatura regional, promovendo novas leituras e interpretações. Assim, essa investigação pode não apenas fortalecer a importância da poesia goiana, mas também enriquecer o cenário literário brasileiro.

Palavras-Chave: Poesia goiana; Dheyne de Souza; Experimentalismo; Urbanidade; Mimesis.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

A ÉCFRASE NA POESIA PORTUGUESA: LEITURA DE POEMAS DE CESÁRIO VERDE E LUÍS QUINTAIS

Maria Aparecida Barros
maria.barros@ueg.br

17

Esta comunicação faz parte da pesquisa de Pós-doutoramento em Literatura Portuguesa, filiada ao programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais, que está sob a supervisão da profa. dra. Silvana Maria Pessôa. Nela, nosso objetivo é destacar a écfrase em dois poetas portugueses. De acordo com James Heffernan (2004), a écfrase é uma representação verbal de uma representação visual, o que pressupõe o diálogo da literatura com outras artes, seja de modo direto ou indireto. Em Cesário Verde a écfrase comparece aliada à imaginação criadora, seja para compor um quadro urbano que lhe recorda uma tela famosa (“Num Bairro Moderno”), seja para pintar a cidade lisboeta em fim de tarde, tomada pelos trabalhadores que voltam das “oficinas” (“O sentimento dum Ocidental”). Esse poeta português responde por uma poesia marcada pelo registro do cotidiano, a partir das impressões captadas por um eu lírico deambulador que tem as ruas de Lisboa como seu palco principal. Sua poesia aparece em fins do século XIX, tanto em gazetas como em revistas de Lisboa, do Porto e de Coimbra. Marcada pela originalidade e pela incompREENsão, teve que esperar o advento do modernismo para alcançar o reconhecimento merecido. Também em Luís Quintais, poeta português contemporâneo, a écfrase comparece em diálogo com outras artes visuais como a pintura e a fotografia. E, em alguns casos, como uma tela pintada pelo eu lírico a partir do que vê (ou imagina ver). É o que constatamos em “Nada” (In: Depois da música, 2013) e “Depois do extermínio” (In: Mais espesso que a água, 2008), por exemplos. Nos dois poetas em tela, a écfrase vai além de uma simples descrição, se configurando como ampliação das possibilidades já existentes. Este trabalho pauta-se nos estudos de Heffernan (2004), Frias (2016), Ellis (2012) e Clüver (2024).

Palavras-chave: Literatura portuguesa; Écfrase; Poesia; Artes visuais.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

AS CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA.

Andrey Felipe Silva Borges
andreyfelipesb154@gmail.com

Giovanna Escabora Lima
giovannagelima@gmail.com

Maria Eduarda Souza Valadar
dudavaladar@gmail.com

Lorrani Naiara Ferreira Carvalho
lorrani.carvalho@ueg.com

18

O sistema educacional brasileiro contempla uma estrutura complexa e diversificada, buscando refletir a diversidade cultural e social do país. Os documentos oficiais, que regem a educação brasileira, tais como LDB (1996), BNCC (2017) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), citam a importância dos estudos voltados para a área de Fonética e Fonologia para o desenvolvimento da linguagem, leitura e escrita. Assim, objetivamos discutir o ensino da Fonética e da Fonologia da Língua Portuguesa na graduação de Letras/Português, salientando a formação do professor de língua materna. Consideram-se subáreas da Linguística mais importantes para fomentar, implementar e consolidar os conhecimentos de aquisição da língua escrita, por proverem uma descrição física, fisiológica e psicognitiva dos sons da língua, produzidas ou relacionadas com a fonética, enquanto os estudos dos fonemas da língua e de suas variantes relacionam-se com fonologia. Conhecer e dominar essas duas áreas da linguística é essencial para o futuro professor de língua materna, pois o ajudará a entender as estruturas da língua que está ensinando. O ensino/aprendizagem da Fonética e da Fonologia, enquanto área ou da linguística, são fundamentais para o entendimento da fala e da escrita, desde a sua produção, considerando as características de cada falante. A metodologia empregada é a revisão bibliográfica e o aporte teórico está voltado para pensadores como Carvalho, Lucirene (2012), Costa, Catarina (2000) e Madureira, André (2017).

Palavras-chave: Fonética; Fonologia; Ensino de Língua Portuguesa.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

NARRATIVAS DOCENTES DO/NO SERTÃO GOIANO

Bruno Henrique Machado Oliveira

bruno.machado@ueg.br

Guilherme Figueira-Borges

guilherme.borges@ueg.br

19

Esta apresentação tem por objetivo discutir uma proposta de pesquisa voltada à análise da constituição identitária de professores de Língua Portuguesa que atuam na rede pública do interior do estado de Goiás, com ênfase nas articulações entre ensino-aprendizagem (Veiga-Neto, 2001), normatividades escolares (Louro, 2007) e os marcadores de gênero e sexualidade (Fischer, 2007; Butler, 2008). A investigação será conduzida sob a perspectiva da Análise do Discurso foucaultiana (Foucault, 2005), mobilizando os conceitos de subjetivização, objetivação e cuidado de si (Foucault, 1999; 2010), com o intuito de cartografar os modos pelos quais os sujeitos docentes são produzidos e resistem aos dispositivos normativos que atravessam suas práticas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, ancorada metodologicamente na Análise do Discurso de base foucaultiana e no método arqueogenéalógico (Foucault, 2018). O corpus será composto por entrevistas-depoimentos semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental e médio (Oliveira, 2025), atuantes em escolas públicas localizadas em cidades interioranas de Goiás. Serão também analisados documentos institucionais e materiais didáticos mencionados pelos participantes. Entre os resultados esperados, destacam-se: (i) a produção de categorias analíticas que problematizem o exercício docente em contextos de forte regulação normativa; (ii) a elaboração de artigos científicos, relatórios e socializações acadêmicas; (iii) a proposição de subsídios críticos para a formação inicial e continuada de professores; e (iv) o fortalecimento da escuta qualificada e da crítica aos dispositivos de controle que incidem sobre a docência. A proposta é relevante para os objetivos institucionais da UEG e para a agenda acadêmica do Instituto Acadêmico ao qual está vinculada, por fomentar a produção de conhecimento crítico sobre a educação pública em territórios interioranos, valorizar a profissão docente e articular ensino, pesquisa e extensão em diálogo com as políticas educacionais e os fundamentos do Curso de Letras.

Palavras-chaves: Subjetividade; Docência de Língua Portuguesa; Análise do discurso.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

A PESQUISA DE GÍRIAS DO PAJUBÁ FORMADA POR NOMES PRÓPRIOS NO PAJUBÁ

20

Geórgia Alves Vasconcelos

georgia.vasconcelos@aluno.ueg.br

Huélinon Cassiano Riva

huelinton.riva@ueg.br

Neste trabalho, elaborado como comunicação oral a ser apresentada no Seminário de Letras da UEG de Porangatu, abordam-se alguns resultados dos estudos do léxico do socioleto chamado de Pajubá, que nada mais é do que um conjunto de lexias, gírias, termos e etc. usado pelo grupo brasileiro dos LGBTQIAPN+. Estabeleceu-se uma conexão entre o Pajubá – o dinâmico conjunto de gírias utilizado por essa comunidade no Brasil – e a área da Lexicologia. O objetivo central foi investigar o léxico do Pajubá, com foco especial nas gírias antropônimas, ou seja, aquelas criadas a partir de nomes próprios. Para tanto, selecionou-se como corpus linguístico duas obras lexicográficas relevantes que contemplam lexias do Pajubá: "Aurélia, a dicionária da língua afiada" (LIBI e VIP, 2006) e "Gaycionário – o dicionário revolucionário do século XXI" (Miller, 2017). Como corpus de extração, recorremos à web como fonte de exemplos de usos autênticos dessas gírias em contextos reais. Inicialmente, apresenta-se uma breve explanação sobre a importância dos estudos do léxico para a compreensão da língua em uso na sociedade e, em seguida, aprofunda-se no universo do Pajubá, explorando sua origem, características e relevância cultural dentro da comunidade LGBTQIAPN+. A metodologia empregada nesta pesquisa foi a de revisão bibliográfica, através da qual reunimos informações cruciais sobre o tema por meio da análise de trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações, teses e outros estudos já publicados sendo que o arcabouço teórico se concentrou em obras como Barroso (2017), Biderman (1987), Ferreira (2023), Preti (2000), Riva (2015) e Silva (2017), cujas contribuições enriqueceram imensamente nossas análises deste léxico em particular. Espera-se que este trabalho proporcione uma visão aprofundada sobre a riqueza e a importância do Pajubá como um fenômeno linguístico e cultural significativo no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Pajubá; Léxico; Gírias Antropônimas; LGBTQIAPN+; Identidade.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

AS METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UEG – UNU PORANGATU: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E OPORTUNIDADES DE USO

Fernando Bonifácio Ferreira
fernando.ferreira@ueg.br

21

Este estudo investiga as teorias e as oportunidades de aplicação de metodologias ativas nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Unidade Universitária (UnU) de Porangatu, buscando uma formação voltada para a autonomia dos estudantes. Ao priorizarem tal autonomia, as metodologias ativas têm sido amplamente difundidas como uma alternativa às práticas pedagógicas tradicionais, especialmente no contexto pós-pandêmico da COVID-19. Elas surgiram para auxiliar na resolução de problemas reais, por meio de ambientes mais dinâmicos e participativos, nos quais os alunos se tornam o centro do processo de aprendizagem (Rocha; Farias, 2020). Para tanto, é pertinente indagar de que maneira a UEG – UnU de Porangatu implementa tais inovações como práticas docentes em seus cursos de licenciatura. Nessa perspectiva, Moran (2015) ressalta essa estratégia metodológica como forma de promover o envolvimento dos alunos, substituindo práticas tradicionais e incentivando a participação dos discentes por meio de desafios, problemas e projetos. Tais ações desenvolvem competências e habilidades de forma significativa e contextualizada. Especificamente, para esse estudo objetivamos: i) apresentar os conceitos sobre as metodologias ativas aplicáveis ao ensino superior; ii) identificar as possíveis aplicações dessas metodologias em disciplinas dos cursos de licenciatura; iii) ressaltar as oportunidades de utilização dessas práticas na formação docente nos cursos de licenciatura da UEG – Porangatu – GO. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, de natureza básica e possui caráter exploratório. Segundo Severino (2017), a pesquisa bibliográfica prioriza a análise e interpretação de estudos já publicados na literatura, sendo considerada básica por gerar conhecimento sem intenção de aplicação imediata. Para Gil (2017), o caráter exploratório permite uma compreensão inicial do problema, favorecendo familiaridade com o tema investigado. Foram explorados alguns estudos já publicados sobre a temática na literatura atual, tendo como principais referências: Bacich e Moran (2017); Diesel, Baldez e Martins (2017); Gonçalves Pereira e David (2022); Moran (2015); Rocha e Farias (2020). Apresentam-se as seguintes possibilidades de utilização das metodologias ativas nos cursos de licenciatura da UEG – UnU Porangatu: i) a sala de aula invertida, recomendada para as disciplinas teóricas, nas quais os alunos possam ter contato com os conteúdos antes das aulas presenciais, aprofundando as discussões posteriores em sala; ii) a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), para as disciplinas que envolvem a prática docente, possibilitando a aplicação dos conteúdos teóricos em situações voltadas às realidades individuais dos estudantes; e, por fim, iii) a gamificação, especialmente em disciplinas que demandam memorização e atividades repetitivas, estimulando o aprendizado de forma lúdica, por meio de jogos pedagógicos e do trabalho em equipe entre os estudantes, com potencial para aumentar o protagonismo dos alunos na licenciatura e em suas práticas como futuros docentes. Os resultados constatam a importância das metodologias ativas no contexto do ensino superior das licenciaturas da UEG – UnU Porangatu, com possibilidades de serem aplicadas para fomentar situações e práticas dinâmicas e colaborativas voltadas à formação de professores.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Protagonismo; UEG. Porangatu.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

22

Ana Clara Francisco
anaclarafrancisco17@gmail.com
Maria Eduarda Sousa Valadar
dudavaladar@gmail.com
Maria Aparecida Barros
maria.barros@ueg.br

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância das metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa, considerando sua eficácia no desenvolvimento da aprendizagem e no estímulo à autonomia do estudante. Diante dos desafios enfrentados na educação básica, como a desmotivação e a baixa participação dos alunos, busca-se discutir como práticas pedagógicas centradas no estudante podem transformar o processo de ensino-aprendizagem. Por metodologias ativas entende-se, segundo Lobato (2015), abordagens pedagógicas centradas no aluno, que promovem a participação ativa, reflexiva e crítica dos estudantes no processo de aprendizagem. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos de Freire (1996), Mattar (2017) e Lobato (2015), que defendem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, além de autores como Bacich e Moran (2018), que aprofundam a discussão sobre metodologias ativas na contemporaneidade. Essas abordagens valorizam a aprendizagem colaborativa, o pensamento crítico e a contextualização dos conteúdos. A metodologia adotada é, principalmente, a pesquisa bibliográfica. Além desta, procurou-se analisar documentos como: Documento Curricular para Goiás (DC-GO) e Orientações Curriculares Para o Ensino Médio em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, bem como, planos de aula, projetos pedagógicos e registros de práticas escolares que aplicam estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação e uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. Como resultados, pretende-se evidenciar o potencial das metodologias ativas na melhoria do desempenho linguístico e comunicativo dos alunos, promovendo maior engajamento, participação e construção crítica do saber. O trabalho também busca apontar caminhos para a formação docente voltada à inovação pedagógica.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Língua Portuguesa; Ensino; Autonomia.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM NORTEADOR DE DIREÇÕES

Akyla Mendes Domingos

akylamendesdomingos721@gmail.com

Keully Cesário Vaz

vazkeully@gmail.com

Maria Aparecida Barros

maria.barros@ueg.br

23

Segundo Veiga (1998), o Projeto Político Pedagógico é a materialização da intenção educativa da escola, sendo resultado de uma construção coletiva. O termo “político” refere-se ao compromisso com a formação do cidadão e com a transformação da sociedade, enquanto “pedagógico” diz respeito à prática educativa e à condução do processo de ensino-aprendizagem. Esta comunicação objetiva discutir a importância do PPP como documento orientador de todas as ações pedagógicas e administrativas da escola, daí a importância da sua elaboração com as direções a serem tomadas. Diante disso, investigar-se-á a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9.394/96), que em seu artigo 12, inciso I, determina que os estabelecimentos de ensino devem elaborar e executar sua proposta pedagógica, reafirmando a autonomia escolar. Sendo necessário identificar as orientações do PPP, analisar sua estrutura e abordar implementações que podem ser desenvolvidas. É perceptível que o Projeto Político-Pedagógico constitui-se como um instrumento essencial para a organização da prática educativa nas instituições escolares e deve ser compreendido como um documento construído democraticamente, representando as intenções e os compromissos da escola frente a sua realidade. É também um meio pelo qual a comunidade escolar assume o protagonismo sobre a organização curricular e metodológica da instituição. A elaboração desta comunicação contará com a análise do documento de uma escola localizada em Porangatu- Goiás, que tem em seu PPP uma estrutura detalhada sobre a história, o funcionamento, dados da comunidade escolar, as metas da escola, dentre outras informações importantes como o quadro situacional, além de informações administrativas, pedagógicas e de infraestrutura, incluindo recursos materiais como laboratórios e bibliotecas, além de práticas de convivência e inclusão. Portanto, enquanto graduandos em licenciatura, é de grande ênfase investigar e abordar as direções do Projeto Político Pedagógico. O estudo contará com as contribuições de Ilma Passos Alencastro Veiga (1998), Dermeval Saviani (2003), José Carlos Libâneo (2001) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, principalmente.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico; Proposta Pedagógica; Autonomia Escolar.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL DE LETRAS

24

Cleane Pereira Neto

cleannenetto@gmail.com

Regiele Oliveira Silva

regieleoliveira33@gmail.com

Maria Aparecida Barros

maria.barros@ueg.br

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial do professor de Letras. Para atingir tal objetivo, foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com base na vivência como bolsista do PIBID em uma escola pública. O referencial teórico sustenta-se em autores como Tardif (2014), que discute os saberes docentes, e Nôvoa (2009), que enfatiza a constituição da identidade profissional. Neste estudo, privilegia-se a pesquisa bibliográfica (Boccato, 2006) como procedimento metodológico para embasar a análise da prática vivenciada, complementada por diário de campo. Também utilizamos a coleta de dados por meio de anotações das experiências vividas durante as aulas, reuniões pedagógicas e ações formativas do programa (PIBID). Os resultados iniciais (já que o projeto está em seu primeiro ano de execução) apontam para o reconhecimento da escola como espaço formativo, o fortalecimento da identidade docente e o desenvolvimento de competências pedagógicas que contribuem significativamente para a formação do futuro profissional de Letras. Nesse percurso, considera-se positiva a presença e a intervenção do professor supervisor, além do coordenador de área da universidade. Conclui-se que o PIBID constitui uma experiência fundamental para articular teoria e prática na formação do professor, promovendo um aprendizado mais crítico, reflexivo e comprometido com a realidade educacional. A vivência escolar permite ao licenciando desenvolver competências pedagógicas, fortalecer sua identidade docente e compreender melhor os desafios da profissão, contribuindo para uma formação comprometida com a transformação da realidade educacional.

Palavras-chave: Pibid; Formação Docente; Letras; Prática Pedagógica; Identidade profissional.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO OS DOCUMENTOS LDB, BNCC E ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO.

25

Andrey Felipe Silva
andreyfelipesb154@gmail.com

Giovanna Escabora Lima
giovannagelima@gmail.com

Maria Aparecida Barros
maria.barros@ueg.br

O sistema educacional brasileiro contempla uma estrutura complexa e diversificada, buscando refletir a diversidade cultural e social do país. Os documentos oficiais, tais como LDB, BNCC e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, direcionam como cada disciplina e as práticas pedagógicas devem ser aplicadas. A legislação educacional é direcionada pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), que orienta as políticas e práticas educacionais, visando garantir o acesso, a qualidade e a equidade na educação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo unificar e modernizar os currículos escolares, de modo a promover e garantir uma formação contextualizada e crítica. Reconhecendo a importância desses regimentos, objetivamos, nessa comunicação, salientar como o ensino e as práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa se direcionam com base nos documentos oficiais. Tais regimentos retratam como o docente (em especial o de Língua Portuguesa) deve se nortear para aplicar de maneira acentuada e eficaz a área de conhecimento que lhe compete a fim de impactar positivamente no ensino do discente. Assim, objetivamos discutir o ensino da Língua Portuguesa com base nos documentos oficiais da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), implantada em 1996, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, destaca a necessidade de uma formação que promova a alfabetização plena e o domínio da norma culta da língua, além de valorizar as variedades linguísticas e respeitar a diversidade cultural dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) , destaca, na parte do ensino da Língua Portuguesa, a capacidade de compreender e produzir textos em diferentes gêneros e formatos, enfatizando a importância de desenvolver a linguagem como instrumento de construção de identidades e participação no mundo social. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio destacam as práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica sobre a língua e seus usos, privilegiando a formação do leitor literário, com ênfase nas principais habilidades em Língua Portuguesa e salientando os eixos temáticos: Oralidade, escuta, escrita, leitura e prática da língua. Conhecer bem esses documentos, tornando-os parte da prática pedagógica, é de suma importância tanto para o docente em exercício quanto para aqueles que desejam ingressar na carreira, já que se entende que uma prática pedagógica eficaz não se desvincula do contexto nacional educacional nem tão pouco das demandas locais e regionais. A metodologia empregada é a revisão bibliográfica e o aporte teórico está voltado para pensadores como LAJOLO, Marisa (2001), AZEVEDO, Izabel (2016) e LIBÂNEO (1963).

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino; Educação Brasileira.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gerson Rodrigues Marques
gerson2017@gmail.com

26

As transformações repentinas pelas quais a sociedade tem passado nas últimas décadas trazem desafios para professores e pesquisadores do contexto educacional. Aulas tradicionais com modelos prontos já não fazem sentido para as novas gerações de estudantes. Mergulhados nas tecnologias e acessando o conhecimento na palma da mão, esse público exige cada vez mais abordagens diferenciadas. Diante disso, observam-se que experiências exitosas na educação básica demonstram que práticas pedagógicas inovadoras promovem resultados mais efetivos quando centradas nos alunos. Esta comunicação objetiva refletir sobre algumas práticas exitosas que podem contribuir com a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos. Para Vygostsky (1978), a aprendizagem ocorre no processo de mediação e interação entre as pessoas, o que requer abordagens colaborativas e participativas. Nesse sentido, aulas que permitem o trabalho em grupo, como rotação por estações, sala de aula invertida e mapa mental, favorecem o intercâmbio de experiências, bem como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Outra abordagem importante, e que faz parte das vivências dos alunos, é o uso das tecnologias digitais para a produção do conhecimento, uma vez que estas permitem que os alunos engajem, mantendo, assim, a motivação em alta. Desta forma, jogos como o Kahoot, Gamificação, Wordwall etc. permitem que a aprendizagem seja mais envolvente e acessível ao favorecer o protagonismo dos alunos. De acordo com Monte Mór (2017), embasada em pesquisas recentes, a tecnologia digital deixa a escola mais atraente e interessante para os alunos, mas é preciso planejar bem para que o uso da tecnologia não saia do foco traçado. Nessa esteira, Moran (2015) advoga que a integração dos aparatos tecnológicos expande as possibilidades de ensino ao promover a autonomia e criatividade. Diante do exposto, espera-se que essa comunicação oral favoreça a troca de experiências e o fortalecimento da formação inicial de professores, permitindo aos educadores a adoção de estratégias inovadoras e o ajuste de suas práticas às necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Aluno; Abordagem Ativa; Tecnologia; Autonomia.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES NO SÉCULO XXI: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE

27

Maria José Alves de Araújo BORGES (D/UEG)
maria.borges@ueg.br

Considerando o contexto do século XXI a escola, em especial a escola pública, tem se deparado com uma série de problemas e desafios, trazendo à tona a importância e relevância do debate e do conhecimento sobre quais finalidades educativas permeiam a educação escolar, uma vez que essas finalidades norteiam os projetos e políticas educacionais oficiais de um país, influenciando diretamente nos objetivos escolares, currículo, organização e gestão escolar, avaliação da aprendizagem, formação de professores, entre outros aspectos. Assim sendo, torna-se mister conhecer quais os significados e sentidos de finalidades educativas escolares de professores e alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia pertencentes a quatro cidades goianas (Goiânia, Anápolis, Inhumas e Rio Verde). O estudo consiste em um subprojeto da Pesquisa “guarda-chuva”. Intitulado “Concepções de diferentes agentes sociais sobre finalidades educativas escolares no século XXI - um estudo no estado de Goiás. Dentro da questão central, levantada na pesquisa “guarda-chuva”, busca-se resposta ao problema investigado tendo como foco os segmentos de agentes participantes da pesquisa já mencionados. A pesquisa busca responder: que tipo de finalidades educativas é endossado por professores e alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia? Qual é o papel da escola na atualidade? O que ela deve ensinar? E o que ela não deve ensinar? Para responder a essas questões, faz-se necessário analisar quais os significados e sentidos expressos por esses participantes sobre finalidades educativas da educação escolar. Como objetivos específicos escolheram-se os seguintes: a) Identificar e categorizar em depoimentos de professores e de alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, as concepções acerca de finalidades educativas da escola; b) Realizar uma análise crítica e comparativa visando a cotejar as concepções de professores e alunos do Curso de Pedagogia sobre qual o papel da escola hoje?, c) Realizar uma análise crítica das possíveis consequências oriundas das diferentes concepções de finalidades educativas percebidas e sentidas pelos professores e alunos do Curso de Pedagogia mediante ao processo de formação de alunos do Ensino Fundamental, retomando a discussão e as formas de resistência ativa em favor de uma educação pública emancipatória. Na concepção da pesquisa e nos procedimentos metodológicos, foi utilizada abordagem dos Núcleos de Significação, conforme Aguiar, Aranha e Soares (2021). Os procedimentos utilizados foram a pesquisa documental e a pesquisa empírica. A pesquisa é do tipo descritiva/exploratória, de cunho qualitativo. Os procedimentos metodológicos são: revisão de literatura e pesquisa de campo, utilizando-se entrevistas. Como referencial teórico são utilizados, principalmente, Evangelista (2013), Freitas (2014; 2018), Lenoir (2013), Lenoir et all (2016), Libâneo (2011; 2012; 2014; 2016), Libâneo e Freitas (2013; 2018), Libâneo e Silva (2020), Rosa (2011), Young (2007; 2011).

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Significados; Sentidos; Contemporaneidade.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

LÍNGUA INGLESA: DOMINAR OU SER DOMINADO?

Matheus Utim

matheus.utim@ueg.br

28

Nesta oportunidade, apresento um relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) emergido de minhas reflexões como professor de Língua Inglesa (LI) com o intuito de problematizar poder e hegemonia na esteira da Educação Linguística Crítica (Pessoa; Silvestre; Monte Mor, 2018) a que estou engajado na Universidade Estadual de Goiás, considerando a geopolítica da LI e seus reflexos no Brasil (Rajagopalan, 2005), trazendo à tona o seguinte questionamento: dominar ou ser dominado? Esta breve reflexão encontra-se inserida no fluxo dos estudos e pesquisas desenvolvidos em Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2001) a fim de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem ocupa papel central (Moita Lopes, 2006). Desejando despertar criticidade e autonomia docente e discente, no que tangencia o processo de domínio de repertórios linguísticos em e sobre LI, com o intuito de fortalecer não este sistema linguístico, mas quem o usa (Pessoa; Hoelzle, 2017) ao transitar pela vida contemporânea. Compreendendo os desafios e complexidades emergidos dessas práticas sociais que envolvem a LI, dominando e ampliando repertórios para uma atuação docente e discente mais engajada, argumentando que ensinar e aprender LI não é uma atividade neutra e meramente linguística, mas política, já que língua(gem) é prática social, é agir no mundo (Austin, 1990 [1962]; Urzêda-Freitas, 2018), reforçando ou desestabilizando binarismos e universalismos acachapantes, buscando, assim, utilizar a LI para enfrentar enquadres que engendram desigualdades e assimetrias sociais de forma politizada e criticamente posicionada, refletindo sobre o processo de Educação Linguística, não deixando de considerar o papel que a própria Língua Inglesa ocupa nas problematizações críticas.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Educação Linguística; Criticidade.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

PROBLEMATIZAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A INCLUSÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: PRAXIOLOGIAS, CONSIDERAÇÕES E (IM)POSSIBILIDADES

29

Ana Clara Francisco da Silva
anaclarafranciscodasilva17@aluno.ueg.br
Matheus Utim
matheus.utim@ueg.br

Nesta comunicação objetivo apresentar reflexões iniciais do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na esteira de problematizações críticas sobre a inclusão da Língua Inglesa no Ensino Fundamental I, considerando estudos e pesquisas que me levaram a acreditar na potencialização do processo de Educação Linguística na infância (Hoelzle, 2022; Rocha, 2008) como um lócus praxiológico potencial e potencializador de práxis docente e discente. Dentre as problematizações postas, destaco: Por que Língua Inglesa no Ensino Fundamental I? Qual é a importância da inclusão da Língua Inglesa no Ensino Fundamental I? A política de inclusão da Língua Inglesa no Ensino Fundamental I depende de políticas locais, municipais, estaduais ou federais? Como ensinar a Língua Inglesa no Ensino Fundamental I de forma a potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades para as aprendizagens das séries posteriores sobre/para o inglês? (Rocha, 2008) Quais são os materiais didáticos, curriculares e leis que incentivam a obrigatoriedade da Língua Inglesa no Ensino Fundamental I? O que dizem as narrativas acerca da Educação Linguística em Língua Inglesa na Infância? Qual a concepção de língua e linguagem que rege a Educação Linguística na Infância? Quem leciona Inglês no Ensino Fundamental I: pedagogo ou professores de línguas especializados na área?, principalmente. Os procedimentos metodológicos estão ancorados no paradigma qualitativo-interpretativista de pesquisa (Denzin; Lincoln, 2013), seguindo os pressupostos da pesquisa-formação (Silvestre, 2017), entendendo que estou engajada em uma pesquisa concomitante ao meu processo formativo, considerando a conversa como metodologia de pesquisa (Gonçalves; Rodrigues; Garcia, 2023), aprendendo-conversando e dialogando no processo de desenvolvimento da pesquisa. As praxiologias utilizadas neste estudo estão inseridas no bojo da Linguística Aplicada (Celani, 1992) e da Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2001), pois considero indispensável desenvolver este trabalho sob uma perspectiva inter/transdisciplinar, buscando tecer inteligibilidades sobre fenômenos socioculturais, complexos, em que a linguagem ocupa papel central (Moita Lopes, 2006). Nesse sentido, acredito ser imprescindível analisar e discutir criticamente a Educação Linguística em Língua Inglesa na infância como para o desenvolvimento de competências e habilidades não apenas escolares, mas sociais para os sujeitos (docentes e discentes) que negociam a vida no chão da sala de aula, visando ampliar possibilidades e usos de ferramentas para confrontar desigualdades sociais.

Palavras-chave: Educação Linguística; Língua Inglesa; Infância; Ensino Fundamental I; Praxiologias.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA EM EPISÓDIOS NARRATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

30

Evenny Ester Brito de Carvalho
britodecarvalhoevennyester@gmail.com

Matheus Utim
matheus.utim@ueg.br

Nesta oportunidade, viso apresentar um relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) em Educação Lingüística em Língua Inglesa em leves episódios narrativos (Almeida; Sabota, 2022), abordando minhas praxiologias (Pessoa; Silva; Freitas, 2021) emergidas e desenvolvidas durante o Estágio de Língua Inglesa III concomitante às minhas corpo-vivências (Almeida, 2023) enquanto bolsista pró-licenciatura da Universidade Estadual de Goiás. Tenho aprendido que ensinar e aprender língua(gem), e que teoria e prática, são fenômenos indissociáveis, que não estão desconexos um do outro, encapsulados em binarismos redutores e acachapantes. Tenho experimentado a profissão docente em espaços de produção do saber que emanam no diálogo horizontal entre universidade e escola (Borelli, 2024; Matrella-de-Andrade, 2024; Pessoa, 2022); também tenho aprendido a (com)partilhar saberes diários nesse movimento de ir e vir como discente e futura docente de Língua Inglesa que podem potencializar o processo formativo e educativo no qual estou engajada diariamente, dentro e fora de espaços formais acadêmicos de produção de conhecimento. Estes episódios serão narrados na esteira da Linguística Aplicada (Celani, 1992) e da Linguística Aplicada Crítica (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2001). Diante disso, tenho me engajado em uma práxis docente no chão da sala de aula da escola pública, desenvolvendo atividades como estagiária e bolsista pró-licenciatura que tem me levado para um local de encontro com a docência, a partir do desenvolvimento de atividades de observação e semirregência, potencializando, assim, minha práxis, ao mesmo tempo que amplia repertórios linguísticos, culturais e sociais no que tange à Educação Lingüística, sempre em processo, nunca completo, em um fluxo complexo e crítico de aprendizagens na busca por desestabilizar assimetrias sociais.

Palavras-chave: Educação Lingüística. Língua Inglesa. Universidade e escola.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

A INDISCIPLINA COMO DESAFIO À PRÁTICA DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NO ENSINO PÚBLICO

31

Anna Luyza Cirqueira Andrade

Annaluyzaandrade057@gmail.com

Maria Izadora Barbosa dos Reis

Reismariaizadora@icloud.com

Lidiane Rezentes Nunes

lidiane.nunes@ueg.br

O presente trabalho tem por objetivo relatar e analisar criticamente as experiências vivenciadas por estagiárias do curso de Letras frente à indisciplina escolar observada durante o estágio supervisionado em um colégio público do município de Porangatu/Goiás. A partir de registros e reflexões construídas no contexto da prática pedagógica, busca-se compreender os diferentes comportamentos manifestados pelos alunos na presença do professor regente e das estagiárias, considerando-se ainda os elementos estruturais do ambiente escolar e as funções atribuídas aos distintos agentes envolvidos no processo educativo. A análise concentra-se, sobretudo, na figura do professor como mediador do conhecimento e detentor de autoridade pedagógica, destacando a importância de sua autonomia profissional na condução da disciplina em sala de aula. A indisciplina, nesse sentido, é problematizada não apenas como uma questão de ordem comportamental, mas como um fenômeno heterogêneo, atravessado por dimensões institucionais, afetivas e formativas, exigindo uma abordagem crítica e contextualizada. A escolha do tema justifica-se pela crescente recorrência da indisciplina no cotidiano escolar e pela necessidade de se compreender as tensões que emergem no processo de formação docente, especialmente no que diz respeito à recepção dos estagiários pelos estudantes. Dentre os questionamentos que norteiam esta investigação, destacam-se: por que os alunos tendem a manifestar maior resistência e comportamentos disruptivos diante de professores em formação? Quais fatores contribuem para essa dinâmica e quais são seus desdobramentos no processo de ensino-aprendizagem? Para responder tais problemáticas, este tema se fundamenta em uma abordagem qualitativa, pautada na análise de vivências concretas, articuladas a referenciais teóricos que contribuem para a compreensão crítica da indisciplina e da formação docente. Dialoga-se, assim, com autores como Arendt (2002), Basso (1998), Lüdke e Boing (2004), Martins (2002), Souza (2005) e Vasconcellos (2013), cujas obras oferecem subsídios para uma visão ampliada e contextualizada da temática investigada. Espera-se que a temática contribua para uma compreensão mais aprofundada e crítica acerca da indisciplina escolar, especialmente no contexto do estágio supervisionado em instituições públicas de ensino, expandindo o debate sobre os desafios enfrentados pelos estagiários durante sua inserção no ambiente escolar, e promovendo reflexões que possam subsidiar práticas formativas mais sensíveis, realistas e eficazes no âmbito da licenciatura.

Palavras-chave: Indisciplina; Estágio Supervisionado; Educação; Formação Docente.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

CHARGES, MÚSICAS E FILMES: MATERIAIS AUTÊNTICOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

32

Isabela Pereira Nunes
isabelapereiranunes64@gmail.com
Thárssylla Fernanda Alves da Silva
fernandatharssylla@gmail.com
Lidiane Rezende Nunes
lidiane.nunes@ueg.br

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas tem ganhado relevância frente às demandas comunicativas do século XXI. Nesse contexto, este trabalho investiga como o uso de materiais culturais autênticos, como charges, músicas e filmes, torna o ensino de inglês mais significativo, dinâmico e conectado à realidade dos alunos. A pesquisa parte da seguinte pergunta: como o uso desses materiais favorece a aprendizagem do inglês na escola pública? A hipótese é que tais recursos, por aproximarem o conteúdo da vivência dos estudantes, promovem maior engajamento e desenvolvem competências comunicativas e críticas. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com base em observações de aulas, análise de atividades didáticas e relatos de professores e alunos de uma escola pública de ensino fundamental. A abordagem busca compreender como esses materiais são recebidos e aplicados em sala de aula. O referencial teórico se apoia em autores como Paulo Freire (1996), que defende um ensino ancorado na realidade do aluno; Nunan (1999) e Harmer (2007), que destacam o papel dos materiais autênticos na exposição à linguagem real; e Coracini (2003) e Almeida Filho (2012), que apontam o potencial crítico do trabalho com elementos culturais. Os dados mostram que os alunos demonstram maior interesse e participação quando o ensino é mediado por conteúdos que dialogam com seu cotidiano e seus repertórios culturais. Dessa forma, o uso de charges e músicas facilita não apenas a aquisição linguística, mas também contribui para a formação crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Materiais autênticos; Ensino; Formação crítica.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

SUPERANDO A AUSÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

33

Geórgia Alves Vasconcelos

georgia.vasconcelos@aluno.ueg.br

João Gabriel Carolina de Moraes

joãogabrielcarolinodemarais@gmail.com

Lidiane Rezentes Nunes

lidiane.nunes@ueg.br

Este trabalho, desenvolvido para apresentação no Seminário de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Porangatu, tem como objetivo discutir alternativas pedagógicas viáveis diante da escassez de recursos tecnológicos básicos — como projetores multimídia e sistemas de áudio — nas escolas públicas - fator que representa um obstáculo significativo para o ensino de língua inglesa. A problemática central reside na limitação do processo de ensino-aprendizagem a atividades voltadas apenas à avaliação, com pouco espaço para metodologias dinâmicas e contextualizadas. Como consequência, observa-se desinteresse crescente dos alunos, que consideram as aulas monótonas e distantes de seus contextos e aspirações. A ausência de ferramentas audiovisuais inviabiliza o uso de vídeos, músicas e outros recursos multimídia que poderiam tornar o aprendizado mais atrativo e eficaz. Diante desse cenário, a proposta deste trabalho é refletir sobre alternativas pedagógicas possíveis mesmo em contextos de carência tecnológica. Como metodologia, utiliza-se uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de experiências pedagógicas realizadas em escolas públicas. Propõe-se, entre outras estratégias, a realização de eventos temáticos em parceria com a gestão escolar, como gincanas, festivais de música e celebrações culturais do mundo anglófono, que favoreçam o uso da língua inglesa de maneira contextualizada e prazerosa. A fundamentação teórica apoia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2017), além de autores como Leffa (2009), Almeida Filho (2003; 2005), Perin (2005) e Walker (2003), que defendem práticas de ensino comunicativas, significativas e adaptadas a cada contexto. Espera-se que propostas como: eventos temáticos, atividades lúdicas e projetos interdisciplinares, incentivem a participação ativa dos alunos e estimulem o uso real da língua inglesa, favorecendo o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC e promovendo maior engajamento e interesse nas aulas.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Recursos Tecnológicos; Escolas Públicas; Dinamização; Desmotivação Escolar.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

ENTRE ESCUTA E RESPOSTA: O FEEDBACK COMO DIÁLOGO FORMATIVO NO ENSINO DE LÍNGUAS

34

Elaine Barros Ribeiro

elaineribeirobarros@gmail.com

Eliéser Oliveria Marins

Oelieser364@gmail.com

Nayara Cardoso Silva Marins

nayaracardososilva123@gmail.com

Lidiane Rezentes Nunes

lidiane.nunes@ueg.br

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância dos feedbacks pedagógicos no ensino de línguas, compreendendo-os como momentos centrais para a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia discente. Justifica-se a proposta diante da percepção de que muitos alunos ainda não atribuem valor formativo às devolutivas feitas pelo professor, tratando-as apenas como apontamentos corretivos ou burocráticos. A problemática reside na necessidade de repensar as práticas avaliativas em sala de aula e sua função na construção de saberes, especialmente no que se refere à aprendizagem de línguas, que exige constante revisão, escuta e reformulação de hipóteses linguísticas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em observações de sala de aula e em registros de práticas docentes, buscando evidenciar como o feedback pode ser utilizado como estratégia para ampliar o engajamento dos estudantes e promover aprendizagens mais significativas. Fundamenta-se em autores como Paulo Freire (1996), Selma Garrido Pimenta (1999) e Roxane Rojo (2000), que destacam a relevância da escuta ativa, da mediação dialógica e da articulação entre teoria e prática. Entende-se que, ao serem acolhidos como parte do processo formativo, as intervenções docentes deixam de ser apenas mecanismos de avaliação e passam a atuar como instrumentos para o desenvolvimento da criticidade, da autorreflexão e da competência linguística dos educandos.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Feedback pedagógico; Avaliação formativa; Prática docente.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

FÁBULAS E CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

35

Brendha Michelly Fereira Lima

bferreiralima@icloud.com

Sofia Marques Menezes

sofiamarquesmenezes123@gmail.com

Wendel de Souza Borges

wendel.borges@ueg.br

Esta comunicação tem por objetivo analisar o papel das fábulas e dos contos de fadas no desenvolvimento da leitura e da formação crítica e ética de estudantes do Ensino Fundamental II. A proposta se justifica pela necessidade urgente de promover práticas pedagógicas que tornem a leitura uma atividade prazerosa, significativa e culturalmente formativa, contribuindo para a constituição de leitores autônomos e reflexivos. Considerando que o professor é um agente fundamental na mediação literária, cabe a ele selecionar textos que despertem o interesse e favoreçam o envolvimento emocional, estético e intelectual dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em levantamento bibliográfico, e tem como corpus teórico obras de autores como Nelly Novaes Coelho (2003), Bruno Bettelheim (1980) Teresa Colomer (2023), Rildo Cosson (2006) e Jean Piaget (2010). Essas referências possibilitam uma reflexão crítica sobre a relevância da literatura infantil na formação moral, cultural e simbólica de crianças e adolescentes, bem como sobre a importância de metodologias que articulem fantasia, imaginação e realidade no ambiente escolar. O estudo também propõe a elaboração de estratégias didáticas que incentivem a leitura literária como prática cotidiana, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e da sensibilidade estética dos alunos por meio do contato com narrativas que mobilizem valores humanos universais e experiências de vida.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II; Literatura infantil; Mediação literária; Leitura; Formação de leitores.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

O TEXTO LITERÁRIO COMO FACILITADOR PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

36

Ana Clara Machado Gomes

annaklaramachadogomes123blah@gmail.com

Lidiane Rezentes Nunes

lidiane.nunes@ueg.br

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica que utiliza textos literários como recurso didático para o ensino de línguas no Ensino Fundamental II. A justificativa está baseada na necessidade de superar práticas pedagógicas tradicionalmente centradas no uso exclusivo do livro didático, que muitas vezes restringem a participação ativa dos alunos e limitam o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da autonomia leitora. A problemática observada parte da constatação de que o uso repetitivo e mecânico desse recurso pode desestimular o interesse dos estudantes, afastando-os da vivência com outros textos. A metodologia adotada é de caráter descritivo e explicativo, fundamentada na experiência do estágio supervisionado, durante o qual foi possível observar a relação dos alunos com os materiais didáticos e propor intervenções que envolvessem o uso de textos literários como ferramenta de ensino. A pesquisa tem como base teórica autores da área da educação e da literatura como: Bordini (1985), Freire (2006), Kramsch (1993, 2006) e Leffa (2003, 2012) que defendem abordagens pedagógicas mais abertas, interativas e culturalmente sensíveis, capazes de promover a imersão do aluno no universo linguístico e simbólico das línguas estudadas. A proposta busca contribuir para o fortalecimento da leitura literária como instrumento de aprendizagem, favorecendo a ampliação do repertório cultural, o aprimoramento da interpretação textual e a construção de uma relação mais crítica, criativa e envolvente com a língua portuguesa e inglesa.

Palavras-chave: Aprendizagem de línguas; Literatura; Ensino Fundamental II; Leitura; Prática pedagógica.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: O ENSINO DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS POR MEIO DE UM MURAL TEMÁTICO AUDIOVISUAL

37

Daniele Joyce Neves de Paula

danyjoyce01@gmail.com

Maria Eduarda Gonçalves Pimenta

maria.pimenta.727@aluno.ueg.br

Vanessa Pereira de Queiroz

vanessapereira6121@gmail.com

Lidiane Rezentes Nunes

lidiane.nunes@ueg.br

Esta comunicação tem por objetivo descrever e analisar uma atividade pedagógica interdisciplinar, realizada durante o Estágio Supervisionado I, na fase da semirregência, no Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Presidente Kennedy. A proposta, orientada pela professora regente de Língua Inglesa, consistiu na elaboração de um mural para ampliação de vocabulário, com foco nos temas “animals and fruits”, envolvendo turmas do 7º e 8º anos. Justifica-se essa temática pela necessidade de promover o ensino-aprendizagem da língua inglesa de forma contextualizada e significativa, explorando o potencial criativo e expressivo dos alunos por meio da articulação entre imagem, palavra e oralidade. A metodologia adotada baseou-se em práticas colaborativas e lúdicas, com o uso de recursos audiovisuais para favorecer a construção do conhecimento e estimular a participação ativa dos envolvidos. Os estudantes foram incentivados a pesquisar vocabulário em inglês, produzir cartazes ilustrativos e apresentar oralmente os conteúdos selecionados, culminando na exposição do mural no pátio da escola, aberta à comunidade escolar. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Edgar Morin (2005), Moacir Gadotti (2004), Paulo Freire (1987) e Leffa (2003, 2012), que defendem a interdisciplinaridade como um modo de pensar que favorece a produção ativa do conhecimento, por meio da integração e do intercâmbio entre diferentes áreas do saber. Dessa forma, a experiência demonstrou como o trabalho interdisciplinar, especialmente entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa, pode potencializar a aprendizagem, ampliando as formas de expressão e compreensão dos estudantes. A atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades como reading, writing e speaking, além de estimular a criatividade e o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Interdisciplinaridade; Vocabulário; Educação Básica.



XI SEMINÁRIO DE LETRAS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA

O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO ESTRATÉGICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

38

Munique de Lima Souza
munique.167@aluno.ueg.br

Rogéria Rodrigues Rosa
rogeriarodrigues930@gmail.com

Lidiane Rezentes Nunes
lidiane.nunes@ueg.br

Esta comunicação tem como objetivo discutir o uso do livro didático como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, enfatizando seu potencial de apoio ao planejamento docente e ao desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes. A proposta parte da justificativa de que, apesar das críticas recorrentes ao uso excessivo do livro didático, este recurso pode ser altamente eficaz quando articulado a metodologias ativas de aprendizagem, favorecendo um ensino mais dinâmico, reflexivo e contextualizado. A metodologia da pesquisa está baseada em uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, ancorada na análise reflexiva de práticas pedagógicas observadas durante o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I. Foi analisado o uso do livro didático em sala de aula como suporte para elaboração de atividades, revisão de conteúdos e estímulo à autonomia dos alunos, tanto em atividades na sala de aula quanto extraclasses. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Paulo Freire (1996), que defende que o livro didático deve ser um instrumento de diálogo e pensamento crítico, e em estudiosos da área de ensino de línguas como Richards (1985), Tomlinson (2008) e Hummel (2009), que destacam a importância do livro como principal meio de contato dos alunos com a língua-alvo, especialmente em contextos de ensino público, onde recursos didáticos podem ser limitados, e, se utilizado de maneira crítica e criativa, pode atuar como um mediador eficaz entre o conteúdo proposto e a vivência dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, escuta e fala em língua inglesa, e para a ampliação das possibilidades de interação em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Livro Didático; Ensino Fundamental II; Metodologias Ativas; Práticas Pedagógicas.